

# Estrutura de avaliação interna

Autoavaliação do Agrupamento

*Relatório intermédio*

*2015/2016*



**Equipa de autoavaliação**

**Consultores externos:**

Ana Paula Silva e Maria do Carmo Clímaco  
(Centro de Investigação da Universidade Lusófona)

20 de julho 2016

## Índice

1. Introdução .....	3
2. Identificação das ações de melhoria .....	3
3. Cronograma do PAM .....	4
4. Monitorização e Avaliação .....	5
5. Anexos .....	6

## 1. Introdução

Partindo da análise das conclusões finais obtidas no âmbito da aplicação do Projeto de Ações de Melhoria 2013/2015, e do respetivo relatório final de autoavaliação do AE, a equipa apresentou uma proposta para a reconfiguração do novo Projeto de Ações de Melhoria do Agrupamento, para o próximo quadriénio (2016/2020). Esta proposta foi aprovada em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

A reconfiguração do novo PAM, teve por base a participação do AE, no projeto *School Leadership Toolkit for Accelerating Achievement (SLT4AA)*, aprovado pela União Europeia. Sendo Portugal um dos países parceiros envolvidos, o AE foi convidado a participar numa formação, a cargo de duas investigadoras-formadoras do Centro de Investigação da Universidade Lusófona, que acompanharão o trabalho de implementação de um plano de desenvolvimento das lideranças para a melhoria no AE (assumindo, ainda, o papel de *amigas críticas*), ao longo de 2015/2016. Esta equipa de docentes foi constituída por docentes representativos de todos os departamentos e através de um processo de adesão ao projeto formativo.

No seguimento das sessões de formação, a equipa docente foi levada a repensar algumas das prioridades de melhoria implementadas no PAM anterior, nomeadamente a nível das medidas adotadas e dos resultados esperados, refletindo, igualmente, sobre “que tipo de organização se encontra efetivamente espelhada no Projeto Educativo do AE”, e “em que medida a declaração da visão transmitida, interna e externamente a toda a comunidade educativa, é promotora das linhas de ação subjacentes a esta”.

Este trabalho de reflexão interna possibilitou a criação de uma visão para o agrupamento, para que a melhoria se efetivasse de forma sustentada, mediante ações, opções e práticas a nível do planeamento e articulação, das práticas de ensino e aprendizagem e da monitorização e avaliação. Esta nova redefinição da visão integrou, assim, uma explicitação do modelo de ensino aprendizagem que se pretende constituir enquanto referencial de boas práticas.

## 2. Identificação das ações de melhoria

Apesar do esforço desenvolvido para melhorar os pontos fracos diagnosticados a nível do desempenho organizacional e dos resultados apresentados no final do biénio anterior (para além dos obtidos por via do relatório de autoavaliação, onde constam as principais conclusões relativas à aplicação das ações de melhoria em curso à data, foram também analisados os

dados recolhidos no âmbito da aplicação dos seis Observatórios internos), a equipa de autoavaliação considerou que os eixos de intervenção prioritária careciam de maior aprofundamento e consolidação no que diz respeito às medidas desenvolvidas, bem como de uma continuidade de atuação, com vista à obtenção de resultados mais sustentáveis e consistentes. Deste modo, no PAM a implementar neste período 2015/2020, manter-se-ão as 3 áreas de incidência para a melhoria, anteriormente diagnosticadas, mas fundidas em duas medidas, e introduzir-se-á a componente relativa à melhoria das formas de comunicação com a família e a comunidade:

Ações de melhoria	Áreas de melhoria
Desenvolver estratégias de intervenção pedagógica em sala de aula, em todos os níveis de ensino de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados conducentes ao sucesso escolar do aluno.	Prestação de serviço educativo
Reforçar a articulação curricular em todas as áreas, entre o Pré-escolar, 1º, 2º e 3º CEB.	Prestação de serviço educativo
Desenvolver estratégias de comunicação/aproximação à família/comunidade.	Liderança e gestão <i>Melhoria dos circuitos de informação e comunicação</i>

**Tabela 1 – Identificação das ações de melhoria a implementar**

No preenchimento desta tabela, elencam-se os aspetos a melhorar, decorrentes do relatório de autoavaliação e de outros documentos anteriormente identificados, associando cada aspeto a melhorar a uma área de melhoria abrangente e relevante. Pretende-se que estas ações de melhoria agora reajustadas, sejam determinantes para a definição de um conjunto de oportunidades de desenvolvimento, sustentado por medidas/estratégias a aplicar no AE e que visam a melhoria do serviço educativo em geral, e dos resultados escolares, em particular.

### 3. Cronograma do PAM

Após recolha e análise das conclusões obtidas no âmbito da autoavaliação relativa ao biénio 2013/2015, a equipa apresentou em sede de Conselho Pedagógico, Conselho geral e, posteriormente, às restantes estruturas intermédias, a proposta para o próximo Projeto Ações de Melhoria relativo a 2015/2020, o qual se estrutura em 3 fases de concretização, a saber:

- **1ª fase 2015-2016**
  - Reconfiguração do novo Plano de Melhoria.
  - Criação de novos instrumentos de avaliação do Plano.

- **2ª fase 2016-2018**

- Início da aplicação do novo Plano de Melhoria.

- **3ª fase 2018-2020**

- Consolidação de resultados a alcançar.

Concluído o ano letivo 2015/16, deram-se por concluídas as metas alcançar, nomeadamente a reconfiguração do PAM e a criação de novos instrumentos para a sua monitorização e avaliação.



Fontes internas e externas	Ação de melhoria	Responsável pelo Projeto	Data prevista para conclusão	Cronograma temporal das atividades (assinalar com "X")												Estado
				Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Relatório de A.A./Relatório IGEC/Projeto SLT4AA	1. Reconfigurar o novo Plano de Melhoria.	Equipa das Lideranças (mediante acompanhamento das 2 formadoras externas no âmbito do projeto SLT4AA – Erasmus +) Direção	jun-16	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AM concluída
	2. Criar novos instrumentos de avaliação do Plano de Melhoria.		jun-16	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AM concluída
			jun-16	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Tabela 2 – Cronograma do PAM 2015/2016

#### 4. Monitorização e Avaliação

No final do ano letivo de 2015/2016, o AE foi convidado a formalizar um plano de ação estratégico no âmbito do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* (PNPSE). Este foi delineado pela *equipa das lideranças* (representantes das estruturas intermédias da organização escolar participantes na formação), aproveitando o impacto da formação no contexto do projeto *School Leadership Toolkit for Accelerating Achievement* (SLT4AA).

O referido plano foi consubstanciado no documento *Plano de Ação Estratégica* (PAE) concluído e aprovado em julho 2016, o qual foi integrado no Projeto Ações de Melhoria, uma vez que o mesmo tem em vista a melhoria do sucesso escolar e do desempenho profissional e organizacional. O PAE, entretanto construído, pretendeu refletir uma nova consciência para a

importância do novo paradigma da escola do séc. XXI, centrando a sua ação no contexto educativo primordial - a sala de aula. Neste contexto, a importância da reflexão e alteração a nível das práticas letivas, a alteração do papel do professor face à mudança, bem como a necessidade de consciencialização da comunidade educativa para a valorização e assunção de metodologias ativas e motivacionais, consubstanciaram algumas das principais linhas de orientação deste documento.

Refira-se que o Plano de Ação Estratégica será implementado no início do ano letivo 2016/17, nos 2º, 5º e 7º anos de escolaridade, pelo que a sua monitorização e avaliação terá início no decorrer do próximo ano letivo.

## **5. Anexos**



**Agrupamento de Escolas de Alhandra, Sobralinho e São João dos Montes**

**ESCOLA E.B 2,3 DE SOEIRO PEREIRA GOMES**

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA 2016-2018**

1. Problema a resolver/fragilidade e Fontes	Reduzido nível de maturidade docente na utilização de novas abordagens metodológicas centradas no aluno, e na utilização de recursos digitais em sala de aula.
2. Anos de escolaridade	2º, 5º e 7º anos de Escolaridade (2016/2017)    3º, 6º e 8º anos de Escolaridade (2017/2018)
3. Medida	<b>1. Capacitar os docentes para novas abordagens em sala de aula, nomeadamente para a utilização de recursos digitais.</b>
4. Objetivos a atingir	Tornar os docentes competentes na utilização de recursos digitais; Transformar as práticas de sala de aula.
5. Metas a alcançar	Elevar o nível de maturidade docente (modelo de maturidade sala do futuro) dos docentes abrangidos (10% atingir nível 3 e 30 % nível 2) no final de 2016-2017; e (20% nível 3 e 60% nível 2) no final de 2017-18.
6. Atividades a desenvolver	Continuação do Projeto Positivo <sup>1</sup> , tendo em vista o desenvolvimento da profissionalidade docente e a melhoria do clima organizacional; Participação dos docentes em ações/oficinas de formação para o desenvolvimento da sua literacia digital; Participação dos docentes em ações/oficinas de formação para o desenvolvimento do trabalho de projeto;

<sup>1</sup> Em 2014/2015 implementou-se no Agrupamento um Projeto, designado *Projeto Positivo* para desenvolvimento de componentes motivacionais e colaborativas, dirigido prioritariamente ao pessoal docente e não docente.

	<p>Formação de grupos de parceria semanal em sala de aula, de acordo com o número de áreas do currículo a cobrir;</p> <p>Constituição de parcerias para apoio à operacionalização de Atividades de Aprendizagem colaborativa.</p>
7. Calendarização das atividades	<p>Planificação das AA ao longo dos dois anos de implementação do plano;</p> <p>Execução ao longo do ano letivo 2016/2017 (2º, 5º e 7º Anos de Escolaridade) e 2017/2018 (3º, 6º e 8º Anos de Escolaridade).</p>
8. Responsáveis pela execução da medida	<p>Equipa de autoavaliação;</p> <p>Direção.</p>
9. Recursos humanos e materiais	<p>Dois horários de 22 horas, em Contratação de Escola, de docentes habilitados para formar e acompanhar discentes e docentes no uso de ferramentas e recursos digitais, ao longo dos dois anos letivos do Plano de Ação Estratégica.</p>
10. Indicadores de Monitorização e meios de verificação da medida	<p>Percentagem anual de ações/oficinas de formação do plano concluídas;</p> <p>Avaliação da formação pelos formandos;</p> <p>Questionário anual de avaliação das práticas e níveis de maturidade atingidos.</p>
11. Necessidades de formação	<p>50 horas de formação na modalidade de oficinas de <i>Formação-Ação</i>, no âmbito do desenvolvimento do trabalho de projeto.</p>

1. Problema a resolver/fragilidade e Fontes	Inexistência de um referencial interno orientado para as Competências Estruturantes do séc. XXI.
2. Anos de escolaridade	Todos os anos de escolaridade.
3. Medida	<b>2. Criar Perfis de Aprendizagem orientados para as Competências estruturantes do séc XXI</b>
4. Objetivos a atingir	Elaborar um referencial de perfis de aprendizagem orientados para as Competências Estruturantes do séc. XXI.
5. Metas a alcançar	Concluir o novo referencial até ao início do ano letivo 2016/2017; Divulgar o novo referencial à comunidade educativa até à primeira quinzena de outubro de 2016.
6. Atividades a desenvolver	a) Construção pela equipa da autoavaliação do referencial de Perfis de Aprendizagem incorporando as competências estruturantes do séc. XXI <sup>2</sup> , que traduzam a visão e a missão do nosso Projeto Educativo do Agrupamento; b) Realização de sessões de trabalho, com a participação de todas as disciplinas do mesmo ano, para adequação das planificações ao referencial.
7. Calendarização das atividades	a) Primeira quinzena de setembro 2016; b) Primeira quinzena de outubro 2016.
8. Responsáveis pela execução da medida	Direção; Equipa de Autoavaliação; Professores envolvidos.

<sup>2</sup> Quadro de Referência Europeu das Competências Essenciais para a Aprendizagem ao longo da Vida; ATC21S (Avaliação e Ensino das Competências para o séc. XXI).

9. Recursos humanos e materiais	Sem necessidade de recursos suplementares.
10. Indicadores de Monitorização e meios de verificação da medida	Produção e aprovação do documento na data indicada; Disseminação do documento na Comunidade Educativa nas datas indicadas; Análise documental.
11. Necessidades de formação	Sem necessidade de formação associada.

1. Problema a resolver/fragilidade e Fontes	Predominância de uma planificação compartimentada e focada nos conteúdos disciplinares.
2. Anos de escolaridade	2º, 5º e 7º Anos de Escolaridade (2016/2017) 3º, 6º e 8º Anos de Escolaridade (2017/2018)
3. Medida	<b>3. Planificar de forma colaborativa e reflexiva, promovendo a transdisciplinaridade.</b>
4. Objetivos a atingir	Desenvolver processos colaborativos na gestão da planificação; Implementar uma prática reflexiva no processo de planificação; Promover a transdisciplinaridade nos processos de planificação.
5. Metas a alcançar	Posicionar, no modelo de colaboração <sup>3</sup> , 60% dos docentes no nível de partilha e 20 % no nível de co-propriedade; Atingir 100% de docentes com práticas de planificação reflexiva; Evidenciar, na prática continuada, planificação de Atividades de Aprendizagem <sup>4</sup> (transdisciplinares) em 100% das turmas envolvidas.
6. Atividades a desenvolver	Realização de reuniões (formais e informais) com: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Grupo Disciplinar/de ano;</li> <li>● Coordenadores dos Departamentos e Coordenadores Adjuntos;</li> <li>● Conselhos de Turma;</li> <li>● Docentes em parceria;</li> </ul> para planificar de forma reflexiva e colaborativa (análise do trabalho, troca de ideias e opiniões, intercâmbio/construção de materiais e ferramentas) as atividades de aprendizagem numa perspetiva transdisciplinar .

<sup>3</sup> Formas de colaboração entre professores; Ferreira, A.C. (2006). Trabalho colaborativo e desenvolvimento profissional de professores de Matemática: Reflexões sobre duas experiências brasileiras. Citado por Maria Rosária Carrilho (2011).

<sup>4</sup> De acordo com a Tool 4.1, Future Classroom Toolkit.

7. Calendarização das atividades	<p>Realização de reuniões/momentos organizados com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Grupo Disciplinar/ Grupo de ano (mensalmente);</li> <li>● Coordenadores e Coordenadores Adjuntos dos Departamentos (trimestralmente);</li> <li>● Conselho de Turma (nos momentos de avaliação regulares e intercalares);</li> <li>● Docentes em parceria (ao longo do ano letivo);</li> <li>● Conselhos de Turma de Percorso de Currículo Alternativo (quinzenalmente).</li> </ul>
8. Responsáveis pela execução da medida	Equipa de autoavaliação.
9. Recursos humanos e materiais	Sem necessidade de recursos suplementares.
10. Indicadores de Monitorização e meios de verificação da medida	<p>Aplicação de inquéritos sobre o nível de colaboração dos docentes no final do ano letivo;</p> <p>Análise documental de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Planificações de Grupo;</li> <li>● Planificações das Atividades de Aprendizagem;</li> <li>● Atas de reuniões de Grupo/Ano/Conselhos de Turma;</li> <li>● Diários de Aprendizagem;</li> <li>● Projetos de Turma.</li> </ul>
11. Necessidades de formação	Sem necessidade de formação associada.

1. Problema a resolver/fragilidade e Fontes	Prevalência de uma cultura de ensino <i>tradicional</i> , centrada na figura do professor.
2. Anos de escolaridade	2º, 5º e 7º Anos de Escolaridade (2016/2017) 3º, 6º e 8º Anos de Escolaridade (2017/2018)
3. Medida	<b>4. Desenvolver processos de Ensino e de Aprendizagem colaborativos e criativos, centrados no aluno.</b>
4. Objetivos a atingir	Promover aprendizagens sociais, contribuindo para uma abordagem colaborativa da aprendizagem; Utilizar estratégias significativas de motivação para as aprendizagens; Capacitar os alunos (de 2º e 5º Anos de Escolaridade) para o uso das TIC; Promover a resolução criativa de problemas.
5. Metas a alcançar	Evidenciar práticas continuadas de trabalho colaborativo realizado em sala de aula, em 100% das turmas envolvidas; Evidenciar uma prática continuada na utilização de estratégias significativas de motivação para as aprendizagens em 100% das turmas envolvidas; Evidenciar uma prática continuada assente na construção criativa de resolução de problemas em 100% das turmas envolvidas; Capacitar 90% dos alunos envolvidos na formação dos módulos de iniciação às TIC.

6. Atividades a desenvolver	<p>Desenvolvimento do Projeto Co-Lab - <i>Disseminação da Prática Colaborativa em contexto de sala de aula</i>;  Criação, na Escola, um <i>Espaço de Aprendizagem</i> inovador e apoiado na Tecnologia;  Implementação de Atividades de Aprendizagem<sup>5</sup> transdisciplinares, inovadoras e aliciantes, para a sala de aula ou outros ambientes de aprendizagem, orientadas para o desenvolvimento das competências para o século XXI;  Recurso à tecnologia digital para possibilitar experiências de aprendizagem valiosas e cativantes;  Estabelecimento de parcerias, em sala de aula ou outros ambientes de aprendizagem;  Desenvolvimento de módulos de iniciação à utilização das TIC, junto dos alunos de 2º e 5º Anos de Escolaridade;  Criação de um <i>Clube das Artes, Ciências e Tecnologias</i>;  Prossecução do <i>Projeto Go! - Construção de Percursos Georreferenciados</i>.</p>
7. Calendarização das atividades	Ao longo dos dois anos letivos de duração do Plano.
8. Responsáveis pela execução da medida	Equipa de autoavaliação.
9. Recursos humanos e materiais	<p>Parcerias em sala de aula (uma hora semanal por área disciplinar teórica, por Ano de Escolaridade) ao longo dos dois anos do Plano:</p> <p>2016-18 - 2º ano - 7 turmas X 3 horas X 2 anos = 42 ( 21 anuais)  2017-18 - 3º ano - 7 turmas X 3 horas X 1 ano = 21 horas  2016-18 - 5º ano - 6 turmas X 5horas X 2 anos = 60 horas (30 anuais)  2017/18 - 6º ano - 6 turmas X 5 horas X 1 ano = 30 horas  2016-18 - 7º ano - 8 turmas X 8 horas X 2 anos = 128 horas (64 anuais)  2107-2018 8º ano - 8 turmas X 8 horas X 1 ano = 64 horas  (As horas relativas ao acompanhamento e capacitação digital de alunos por parte de dois docentes a contratar encontram-se discriminadas na Medida 1.</p>

<sup>5</sup> de acordo com a Tool 4.1, Future Classroom Toolkit

	<p>O Quadro do Agrupamento possui uma docente de TIC, cujo horário se encontra preenchido com as atividades de programação no 1º ciclo, assessoria à Direção, gestão e manutenção de equipamentos do PTE, e lecionação de TIC e Arte Digital. Irá, no entanto, à semelhança do que já acontece, promover algumas sessões de formação interna.</p> <p>A montagem do novo espaço de aprendizagem irá ser feito com verbas próprias e com os parceiros</p>
<p>10. Indicadores de Monitorização e meios de verificação da medida</p>	<p>Análise documental de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Planificações a curto, médio e longo prazo, dos Grupos Disciplinares (envolvimento em Atividades de Aprendizagem transdisciplinares nas turmas envolvidas);</li> <li>● Atas dos Conselhos de Turma intercalares e de avaliação de final de período, e dos Projetos de Turma (existência de Atividades de Aprendizagem transdisciplinares);</li> <li>● Diários de Aprendizagem (ex: Mural, Padlet, etc.) de cada uma das turmas envolvidas (contributos colaborativos dos professores e alunos, de acordo com a planificação da[s] Atividade[s] de Aprendizagem);</li> <li>● Produtos do Clube das Artes, Ciências e Tecnologias, e inquéritos aos alunos que o frequentarem (existência de transdisciplinaridade e trabalho colaborativo dos alunos nos projetos desenvolvidos);</li> <li>● Inquéritos aos docentes e discentes envolvidos no Projeto de Ação Estratégica (melhoria do Nível de Maturidade dos Docentes; motivação e interesse pelas atividades demonstrado pelos discentes).</li> </ul>
<p>11. Necessidades de formação</p>	<p>Capacitação para as TIC dos discentes dos 2º e 5º Anos de Escolaridade;          Capacitação dos docentes para a Literacia Digital (instrumentos e recursos);          Formação-Ação em Trabalho de Projeto.</p>

1. Problema a resolver/fragilidade e Fontes	Instrumentos e Critérios de Avaliação desajustados face ao novo modelo de Ensino e de Aprendizagem.
2. Anos de escolaridade	Todos os anos de Escolaridade.
3. Medida	<b>5. Criar novos instrumentos e Critérios de Avaliação.</b>
4. Objetivos a atingir	Adequar os Critérios de Avaliação ao novo referencial; Adequar os instrumentos de avaliação às novas Atividades de Aprendizagem; Divulgar os novos Critérios de Avaliação junto da Comunidade Educativa.
5. Metas a alcançar	Recorrer a ferramentas digitais para a avaliação de todas as Atividades de Aprendizagem em 100% das turmas envolvidas; Concluir o processo de reformulação dos Critérios de Avaliação; Divulgar os Critérios de Avaliação aos Encarregados de Educação.
6. Atividades a desenvolver	a) Construção de novos Critérios de Avaliação; b) Utilização de novos instrumentos de avaliação.
7. Calendarização das atividades	a) Até à primeira quinzena de outubro de 2016; b) Durante os dois anos de duração do Plano.
8. Responsáveis pela execução da medida	Equipa de autoavaliação.
9. Recursos humanos e materiais	Sem necessidade de recursos suplementares.
10. Indicadores de Monitorização e meios de	Construção dos novos critérios de avaliação no período indicado;

verificação da medida	Inquérito aos Encarregados de Educação sobre o conhecimento dos novos Critérios de Avaliação; Inquérito anual aos professores sobre os instrumentos utilizados; Inquérito trimestral aos alunos sobre os critérios e instrumentos de avaliação utilizados.
11. Necessidades de formação	Avaliação com base em competências.

São João dos Montes, 08 de julho de 2016